



REESMA, Humaitá - Amazonas, Volume XX, nº 2, jul-dez. 2026, p. 87-98.

EM CARTAZ: CINEQUEER RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE MOSTRA DE FILMES LGBTQIAPN+ NO *CAMPUS* IFCE - SOBRAL

On Display: CINEQUEER
An Experience Report on an LGBTQIAPN+ Film Festival at the IFCE
– Sobral Campus

Cristiano Paiva Marques¹
Luciana Lima Fernandes²

Resumo: O artigo relata a experiência da mostra de cinema CineQueer, realizada pelo Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *campus* Sobral, durante a 1ª Semana do Orgulho LGBTQIAPN+, em junho de 2025. Inspirado pela Revolta de Stonewall, o evento buscou promover visibilidade e reflexão sobre vivências LGBTQIAPN+ por meio da linguagem cinematográfica, exibindo três filmes seguidos de debates. Apesar da baixa adesão, a qual atribuímos à resistência temática, ao horário vespertino e à divulgação limitada, a atividade revelou o potencial do cinema como ferramenta pedagógica e política. Embasado em autores como Apple (1982), Louro (2018) e Tiburi (2015), o texto discute como o currículo oculto reforça a cis-heteronormatividade e como ações culturais podem tensionar essa lógica. O CineQueer demonstrou que práticas educativas sensíveis à diversidade são fundamentais para transformar o espaço acadêmico em ambiente de escuta, empatia e resistência.

Palavras-chave: Cinema educativo; Diversidade sexual; LGBTQIAPN+; CINEQUEER.

¹Graduando em Licenciatura em Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE Campus Sobral). Membro do Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS/IFCE-Sobral). E-mail: cristiano.paiva62@aluno.ifce.edu.br. Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0006-9773-1740>.

²Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). docente na Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME/Fortaleza). E-mail: luciana.lima@ifce.edu.br. Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-4564-5027>.



Abstract: This article presents the experience of CineQueer, a film showcase organized by the Gender and Sexual Diversity Center (NUGEDS) at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Ceará – Sobral campus, during the 1st LGBTQIAPN+ Pride Week in June 2025. Inspired by the legacy of the Stonewall Riots, the initiative aimed to promote visibility and critical reflection on LGBTQIAPN+ experiences through cinema. The event featured three films followed by debates, addressing lesbian, gay, and trans narratives. Despite low attendance—due to thematic resistance, scheduling issues, and limited outreach—the activity demonstrated the pedagogical and political potential of cinema. Grounded in theorists such as Apple (1982), Louro (2018), and Tiburi (2015), the article discusses how the hidden curriculum reinforces cisheteronormativity and how cultural actions can challenge this structure. CineQueer exemplifies how inclusive educational practices can transform academic spaces into environments of empathy, dialogue, and resistance.

Keywords: Educational cinema; Sexual diversity; LGBTQIAPN+.



1 INTRODUÇÃO

Em 28 de junho de 1969 ocorreu a Revolta de Stonewall, marco histórico da comunidade LGBTQIAPN+ em resposta às perseguições policiais em Nova York contra pessoas que não se enquadravam na cis-heteronormatividade. Durante décadas, bares e espaços de convivência da população *Queer* eram constantemente alvo de batidas policiais, mas, naquela noite, a comunidade reagiu e resistiu. O episódio impulsionou movimentos de resistência que, desde então, reivindicam direitos civis e políticos, transformando a data em símbolo internacional de luta e celebração da diversidade (Trevisan, 2018). No Brasil, a memória de Stonewall inspirou marchas do orgulho, coletivos culturais e acadêmicos, assim como ações em defesa da visibilidade de minorias sexuais e de gênero.

Esse legado histórico conecta-se à importância de iniciativas culturais em universidades, espaços de produção e difusão de saberes que ainda carecem de debates mais profundos sobre diversidade sexual e de gênero. Embora a escola e a universidade desempenhem papel central na formação cidadã, é comum que o currículo formal silencie ou invisibilize essas discussões, reforçando a cis-heteronormatividade. Como destaca Apple (1982), o currículo não se limita ao que é ensinado explicitamente, mas também ao que é transmitido de forma implícita por meio do currículo oculto, o que contribui para perpetuar desigualdades. Nesse cenário, ações como cine-debates, exposições e rodas de conversa emergem como práticas pedagógicas alternativas que tensionam a norma e criam espaços de visibilidade e reconhecimento.

Foi com esse propósito que, em 2022, o Instituto Federal do Ceará (IFCE) aprovou, por meio da Resolução nº 78 de 13 de dezembro, o regulamento do Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS), consolidando institucionalmente uma frente voltada ao debate sobre gênero, sexualidade e equidade. Apesar de sua recente criação, o NUGEDS - Sobral já tem se destacado na realização de atividades voltadas para a comunidade estudantil, como a 1ª Semana do Orgulho LGBTQIAPN+, em 2025, que reuniu diferentes ações de caráter cultural e educativo, entre elas a mostra de filmes CineQueer.

O cinema foi escolhido como recurso pedagógico pela sua capacidade de provocar reflexão crítica e sensibilização. Ao mesmo tempo em que entretém, a linguagem cinematográfica mobiliza afetos, representa identidades e questiona padrões sociais.



Louro (2018) lembra que a escola e a cultura são instâncias produtoras de identidades, mas também podem se tornar espaços de resistência. Nesse sentido, o CineQueer procurou suprir a carência de espaços de diálogo sobre diversidade no campus, utilizando o cinema como ferramenta para aproximar estudantes de vivências LGBTQIAPN+, fomentar debates e estimular o pensamento crítico.

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência da realização do CineQueer no IFCE Sobral, discutindo suas contribuições pedagógicas, culturais e sociais, bem como os desafios enfrentados em sua execução. Além disso, pretende-se que este relato possa servir como inspiração para que outras instituições de ensino, dentro e fora da rede federal, ampliem iniciativas semelhantes, fortalecendo os espaços de visibilidade, diversidade e luta por direitos que se inspiram no legado histórico de Stonewall e se atualizam nas práticas educativas contemporâneas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este relato de experiência descreve a realização da mostra de cinema CineQueer, promovida pelo Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS) do IFCE – campus Sobral, durante a 1ª Semana do Orgulho LGBTQIAPN+ em junho de 2025. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e descritiva, conforme definida por Bicudo e Costa (2019), que enfatiza a compreensão dos fenômenos em seu contexto natural, buscando captar suas essências e significados. Essa abordagem permitiu uma análise aprofundada das dinâmicas do evento, das interações dos participantes e das percepções geradas pelas exhibições cinematográficas e debates subsequentes.

A coleta de dados foi realizada por meio de anotações de campo, registros fotográficos e observações sobre a participação do público, as dinâmicas de debate e o engajamento dos participantes. Adicionalmente, foram considerados elementos contextuais, como a resistência temática observada, o horário da programação e os recursos de divulgação utilizados, de modo a compreender os fatores que influenciaram a adesão à atividade. A análise dos dados seguiu princípios interpretativos, buscando relacionar a experiência vivida com referências teóricas sobre currículo oculto, diversidade e práticas pedagógicas de resistência.

O tratamento metodológico priorizou a reflexão crítica sobre as práticas educativas não formais, evidenciando como o cinema pode funcionar como ferramenta



de visibilização, engajamento e promoção de empatia. A experiência foi analisada à luz de autores como Apple (1982), Louro (2018) e Tiburi (2015), permitindo identificar a contribuição da mostra para a construção de contranarrativas capazes de tensionar normas hegemônicas e fortalecer práticas de inclusão e respeito à diversidade no ambiente acadêmico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A compreensão das práticas educativas exige reconhecer que o currículo não se restringe ao conjunto de conteúdos formalmente ensinados, mas também se constrói nas interações, valores e normas transmitidas de forma implícita. Michael Apple (1982), em *Educação e poder*, denomina essa dimensão de currículo oculto, destacando que nele se reproduzem relações de poder que reforçam desigualdades sociais e culturais. Assim, ao mesmo tempo em que ensinam matemática, física ou literatura, as instituições educacionais também comunicam expectativas de comportamento, padrões de gênero e sexualidade e formas de participação social. Muitas vezes, esses elementos reforçam a cisheteronormatividade, contribuindo para a invisibilização de identidades que fogem à norma.

Nesse sentido, a ausência de debates sobre diversidade sexual e de gênero no currículo formal não é neutra: ela expressa um projeto de sociedade que privilegia determinadas identidades em detrimento de outras. Guacira Lopes Louro (2018), em *O corpo educado: Pedagogias da sexualidade*, argumenta que a escola e a universidade são espaços de produção e regulação de identidades, nos quais se constroem e se reiteram normas sobre o que é considerado legítimo em termos de gênero e sexualidade. A autora ressalta que o campo educacional não apenas reflete a sociedade, mas também atua como agente ativo na reprodução da cisheteronormatividade, ao silenciar narrativas dissidentes e marginalizar corpos e subjetividades que não se enquadram no padrão dominante.

Por outro lado, se a educação pode reforçar exclusões, ela também pode se tornar espaço de resistência. É nesse ponto que a arte e a cultura assumem relevância. Márcia Tiburi (2015), ao discutir a relação entre cotidiano e autoritarismo, defende que a arte é um instrumento de tensionamento das estruturas sociais, capaz de criar fissuras no pensamento hegemônico e abrir caminhos para novas formas de sensibilidade. No caso das produções culturais ligadas à comunidade LGBTQIAPN+, o cinema, a literatura e as



artes visuais tornam-se recursos fundamentais para narrar experiências, afirmar identidades e gerar empatia em públicos diversos.

Desse modo, a realização de uma mostra de cinema em um espaço acadêmico pode ser compreendida como prática pedagógica que dialoga com esses referenciais. Ao trazer para a cena narrativas que rompem com estereótipos trágicos — como as recorrentes histórias de violência, morte ou doença —, iniciativas como o CineQueer promovem visibilidade positiva e plural da comunidade LGBTQIAPN+. Mais do que exibir filmes, tais atividades tensionam o currículo oculto, questionam a naturalização da cisheteronormatividade e transformam a universidade em espaço de debate e resistência, confirmando que educação e cultura são dimensões indissociáveis na luta por equidade.

A construção da 1ª Semana do Orgulho no IFCE Sobral

Em 2025, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS) do IFCE Sobral promoveu a 1ª Semana do Orgulho, realizada entre os dias 24 e 27 de junho, em alusão ao Mês Internacional do Orgulho LGBTQIAPN+. A proposta surgiu das reuniões do núcleo, que identificou a necessidade de organizar uma programação voltada à visibilidade das vivências da comunidade no espaço acadêmico.

A Semana foi composta por três ações principais: a exposição *Nossa Gente Queer*, do fotógrafo José Clerton Costa, que buscou registrar e valorizar a presença de pessoas LGBTQIAPN+; o *Karaoqueer*, atividade lúdica e cultural que mobilizou estudantes em um espaço de descontração e celebração; e a mostra de filmes *CineQueer*, eixo central da programação. A diversidade das ações teve como objetivo ampliar as formas de diálogo com a comunidade acadêmica, unindo linguagens artísticas distintas para estimular reflexões e promover sociabilidade.

O CineQueer: organização e escolha dos filmes

O CineQueer foi idealizado por Rochele Santos, membra do NUGEDS, que, junto a outros integrantes, ficou responsável pela curadoria dos filmes e pela condução das sessões. A seleção teve como critério principal a valorização de narrativas que escapassem aos clichês dramáticos comumente associados a personagens *queer*, como mortes violentas, epidemia de HIV/AIDS ou finais trágicos. Buscou-se apresentar histórias que



afirmassem a potência da diversidade, oferecendo ao público novas perspectivas, mais ligadas à resistência e à esperança. Segundo Santos (2025):

A minha intenção era mostrar que a comunidade LGBTQIA+ possui produções que não se restringem apenas à temática da homossexualidade, mas que abrangem múltiplas dimensões do ser. Um dos destaques do cine-debate foi o filme *Retrato de uma Jovem em Chamas*, escolhido por dedicar todo o tempo de tela às mulheres. A obra também levantou pautas importantes, como o aborto, e evidenciou a relevância de mulheres produzirem filmes para outras mulheres sem a necessidade de torná-los sexualmente atrativos ao olhar masculino, como muitas vezes ocorre. Além disso, o filme foi premiado em diversos festivais, contribuindo para ampliar a visibilidade da comunidade LGBTQIA+, tanto para pessoas que fazem parte da sigla quanto para aquelas que estão fora dela. (Santos - Entrevista concedida para este trabalho acadêmico).

A mostra ocorreu entre os dias 25 e 27 de junho, sempre às 15h30, no auditório do *campus*. Foram exibidos três filmes, escolhidos em referência à ordem da sigla LGBT: *Retrato de uma Jovem em Chamas* (vivência lésbica), *Hoje Eu Quero Voltar Sozinho* (vivência gay) e *Uma Mulher Fantástica* (vivência trans). Cada sessão foi seguida de debate conduzido por membros do NUGEDS, e a divulgação ocorreu pelos perfis institucionais do núcleo e do IFCE Sobral no Instagram. Cada sessão foi mediada por membros do NUGEDS, que, ao final da exibição, conduziam discussões com o público, estimulando reflexões sobre as temáticas abordadas nas obras. O diálogo estabelecido possibilitou conectar os enredos cinematográficos com a realidade vivida por estudantes e pela comunidade LGBTQIAPN+ em geral, reafirmando o cinema como instrumento pedagógico de sensibilização e transformação social. A divulgação do CineQueer foi realizada principalmente por meio das redes sociais institucionais do NUGEDS e do IFCE Sobral, com publicações no Instagram. Embora tenha alcançado parte da comunidade acadêmica, a divulgação restrita ao meio digital representou uma limitação, uma vez que não houve mobilização direta em sala de aula. Ainda assim, a mostra configurou-se como um espaço significativo de encontro e debate, permitindo que estudantes pudessem dialogar sobre representações da comunidade LGBTQIAPN+ no cinema.



Figura 1 - Cards de divulgação da programação da 1 Semana do Orgulho LGBTI+ do IFCE Sobral



Fonte: Divulgação NUGEDS/IFCE,2025



Análise da mostra e da participação do público

Durante a realização da mostra, observou-se a participação média de dez estudantes por sessão, número que caiu para quatro na última exibição. Todos os presentes eram discentes do IFCE Sobral, oriundos de diferentes cursos, o que demonstra que, embora restrito, o público não se limitou a uma única área de formação. Ainda assim, a baixa adesão foi o principal desafio enfrentado pela atividade, apontando para obstáculos que vão além da simples oferta do evento.

Três fatores se destacam como explicativos para essa realidade. Em primeiro lugar, a resistência de parte do corpo discente à temática da diversidade sexual e de gênero. Como discutem Louro (2018) e Apple (1982), a escola e a universidade são espaços nos quais normas de gênero e sexualidade são reforçadas pelo currículo oculto, naturalizando a cisheteronormatividade e marginalizando vivências dissidentes. A baixa procura por eventos ligados à diversidade pode, portanto, ser interpretada como reflexo dessa resistência estrutural.

Um segundo aspecto refere-se ao horário da mostra, programada para o período da tarde. Esse momento coincide com a menor circulação de estudantes no campus, pois muitos já retornam para casa após as aulas da manhã. Soma-se a isso a falta de políticas institucionais que garantam condições de permanência para além do horário regular de aulas, como alimentação, transporte e espaços adequados de convivência. Assim, mesmo entre aqueles interessados, nem todos puderam permanecer no campus para acompanhar os filmes e os debates.

Por fim, a divulgação restrita às redes sociais, especialmente aos perfis do NUGEDS e do IFCE Sobral no Instagram, também limitou o alcance da ação. Embora tais postagens tenham sido importantes para dar visibilidade institucional, faltou uma mobilização mais direta em sala de aula, que poderia ter ampliado o público. Esse aspecto evidencia que, para eventos futuros, será necessário articular múltiplas estratégias de comunicação, de modo a envolver diferentes segmentos da comunidade acadêmica.

Apesar desses desafios, o CineQueer revelou aspectos positivos. A fala de um estudante heterossexual enfatizou que ele nunca havia assistido a um filme com protagonismo LGBTQIAPN+ e que desconhecia as múltiplas nuances das vivências *queer*. Além disso, constatou que muitas práticas que considera corriqueiras em contextos

heterossexuais podem se revelar perigosas ou excludentes para pessoas LGBTQIAPN+. Essa percepção ilustra a potência do cinema em ampliar horizontes e provocar deslocamentos de percepção, conforme analisado por Tiburi (2015), para quem a arte pode tensionar estruturas de pensamento autoritário, criando espaços de empatia e resistência.

A experiência mostrou ainda que o cinema pode funcionar como recurso de educação não formal, capaz de articular entretenimento e reflexão crítica. Os debates realizados após cada sessão permitiram que estudantes compartilhassem impressões, dúvidas e vivências, construindo um espaço coletivo de aprendizado. Embora o número de participantes tenha sido reduzido, a profundidade das discussões aponta para a relevância de iniciativas desse tipo na universidade

Figura 2 - Registros fotográficos das sessões da mostra *CineQueer*



Fonte: Divulgação NUGEDS/IFCE(2025)

Figura 3 - Ministrantes do *CineQueer* da esquerda para direita, Rochele Santos, Cristiano Paiva e Luciana Lima



Fonte: NUGEDS/IFCE (2025)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CineQueer cumpriu seu papel de promover visibilidade e reflexão sobre as vivências LGBTQIAPN+, tensionando o currículo oculto e reafirmando o espaço acadêmico como ambiente de produção de diversidade cultural. A mostra demonstrou que o cinema, além de entreter, configura-se como poderoso recurso de educação não formal, capaz de articular narrativas emocionais e crítica social, favorecendo a construção de empatia e o questionamento de normas hegemônicas.

Ao problematizar o currículo implícito, o projeto ecoou as análises de Apple (1982) e Louro (2018), apontando que a instituição de ensino, ao silenciar identidades dissidentes, reproduz desigualdades. Nesse sentido, o CineQueer surge como prática pedagógica militante: ao inserir filmes que celebram a potência LGBTQIAPN+, cria-se uma contranarrativa capaz de desconstruir estereótipos e oferecer novas lentes para compreender gênero e sexualidade.

Para além da experiência pontual, acreditamos que iniciativas semelhantes devam ser incorporadas ao calendário acadêmico oficial, com apoio político e orçamentário. A instituição poderia articular parcerias com coletivos culturais, disciplinas de



Comunicação e Artes e setores de apoio estudantil a fim de garantir logística (transporte, alimentação e infraestrutura) e ampliar a capilaridade das ações. A mobilização direta em sala de aula, somada a estratégias digitais e offline, potencializaria o engajamento de diferentes públicos.

Como desdobramento, sugerimos a realização de pesquisas avaliativas, com questionários pré e pós-evento, entrevistas e grupos focais, como possibilidade de mensurar impactos sobre atitudes, conhecimentos e práticas dos estudantes. A consolidação de uma rede *intercampi* de mostras de arte *queer* permitiria compartilhar acervos, metodologias e resultados, fortalecendo coletivamente a luta por equidade.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPLE, Michael W. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

BICUDO, M. A. V.; COSTA, A. P. **Leituras em pesquisa qualitativa**. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2019.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado**: Pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

SANTOS, Rochele. **Informação verbal concedida em reunião do NUGEDS/IFCE Sobral**. Sobral, jun. 2025.

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no paraíso**: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. 4. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.

TIBURI, Márcia. **Como conversar com um fascista: reflexões sobre o cotidiano autoritário brasileiro**. Rio de Janeiro: Record, 2015.